



## P15. A VIDA COM OSTOMIA: GANHOS EM SAÚDE SENSÍVEIS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

*Clementina Longarito*

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

### Introdução

Uma ostomia pode causar profundas perturbações na vida das pessoas e suas famílias, que se manifestam por desajustes físicos, psico-emocionais e sociais, influenciando o processo de adaptação e a qualidade de vida (QV).

A formação de um estoma ameaça o elevado valor que socialmente se atribui à beleza, ao limpo e ao controlo das funções corporais. Vários estudos demonstram o impacto negativo de uma ostomia na auto-estima, auto-imagem, sexualidade e que a intervenção de enfermagem em estomaterapia organizada e contínua **pode melhorar a adaptação ao estoma e a QV.**

As pessoas com ostomia necessitam adaptar-se a novas situações ou circunstâncias, com a finalidade de incorporar a mudança em suas vidas, pelo utilizaremos com referencial, a teoria dos processos de transição.

### Objectivo

Analisar as implicações das intervenções de enfermagem em estomaterapia na adaptação ao estoma e na qualidade de vida das pessoas com ostomia de eliminação.

### Material e Métodos

Estudo pré-teste/pós-teste, com grupo de comparação.

Participantes: pessoas cuja cirurgia resulte em ostomia de eliminação (60 em cada grupo).

Procedimentos: revisão da literatura, entrevistas exploratórias a pessoas ostomizadas, enfermeiras (os), estomaterapeutas e médicos; identificação de Intervenções e Resultados de Enfermagem associados aos Fenómenos: Auto-cuidado, Auto-conceito; *Coping*, Esperança, Interação Sexual e Interação Social; construção de um Plano de Intervenções de Enfermagem em estomaterapia para o pré, pós-operatório e consultas de seguimento, através da técnica do *Focus Group*; construção de um Inventário de Resultados Sensíveis às Intervenções de Enfermagem (IRSCE), recorrendo a um painel diversificado de peritos.

Validação do IRSCE, desde Dezembro de 2009.

Implementação do Plano de Intervenções de Enfermagem e avaliação do seu impacto, através da aplicação do IRSCE e do Índice de Qualidade de Vida-Pessoas Ostomizadas, 15 dias pós alta e 6 meses pós cirurgia, desde Abril 2010.

### Conclusão

A literatura aponta para a necessidade de mais investigação sobre as necessidades das pessoas com ostomia, a fim de melhorar os cuidados que lhes são oferecidos.

Este estudo pretende demonstrar que as intervenções de enfermagem em estomaterapia podem melhorar a adaptação e QV das pessoas com ostomia.

A realização deste estudo só é possível com a colaboração de enfermeiros (as) de 11 hospitais, predominantemente, da Zona Norte.